

MAZOCCO, Denise Miotto. Uma proposta de análise de dados de aquisição de tempo e aspecto: O Tempo de Fala da Criança. *ReVEL*, edição especial, v. 19, n. 18, 2021. [www.revel.inf.br]

## UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DE DADOS DE AQUISIÇÃO DE TEMPO E ASPECTO: O TEMPO DE FALA DA CRIANÇA<sup>1</sup>

A PROPOSAL FOR ANALYSIS OF TENSE AND ASPECT ACQUISITION DATA: THE CHILD SPEECH TIME

**Denise Miotto Mazocco<sup>2</sup>**

denisemazocco@hotmail.com

**RESUMO:** Este trabalho apresenta uma proposta de investigação de aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro. Para tanto, parte da abordagem sintático-semântica da estrutura de eventos e de categorias funcionais, elaborada em Ramchand (2008) e Ramchand e Svenonius (2014). Essa perspectiva possibilita uma redefinição do tempo de evento, tempo de referência e tempo de fala. Com análise de dados de produção longitudinal e de compreensão, propõe-se a definição do tempo de fala da criança, articulado ao tempo de evento e correspondente à realidade imediata da criança.

**PALAVRAS-CHAVE:** evento; tempo; aspecto; aquisição.

**ABSTRACT:** This work presents a proposal for the investigation of tense and aspect acquisition in Brazilian Portuguese. For that, it starts from the syntactic-semantic approach of the structure of events and functional categories, elaborated in Ramchand (2008) and Ramchand and Svenonius (2014). This perspective allows for a redefinition of event time, reference time and speech time. With the analyses of comprehension and longitudinal production data, it proposes the child speech time definition, that is articulated with event time and correspond to the child's immediate reality.

**KEYWORDS:** events; tense; aspect; acquisition.

---


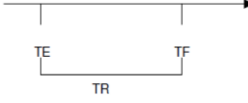
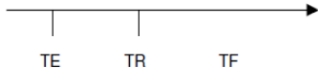
<sup>1</sup> Este trabalho tem como base a pesquisa realizada para minha tese de doutorado (MAZOCCO, 2020).

<sup>2</sup> Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma proposta de análise de dados de aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro sob uma perspectiva teórica sintático-semântica. Para tanto, buscamos a Sintaxe de Primeira Fase (Ramchand, 2008) e a representação das categorias funcionais de Ramchand e Svenonius (2014) e, a partir delas, elaboramos uma redefinição dos tempos de fala (TF), de evento (TE) e de referência (TR).

A abordagem do tempo e aspecto com base em Reichenbach (1947), que teve seus desdobramentos na linguística (SMITH, 1997; PARSONS, 1990; entre outros), considera TF, TE e TR, como pontos ou intervalos de tempo que estão em relação de sucessão, anterioridade ou simultaneidade. O tempo de referência dá conta de explicar diferenças temporais no passado. Trazemos aqui os exemplos de Smith (2004):

a) Mary arrived	b) Mary has arrived	c) On Sunday, Mary had (already) arrived
		

**Tabela 1:** Representação temporal

Em a) o tempo de referência coincide com o tempo de evento, por se tratar de tempo simples; em b) TR se estende do tempo do evento ao tempo de fala, o que explicaria o *present perfect*; já em c) o TR é especificado pela expressão *On Sunday*.

Essa relação linear entre os três pontos/intervalos temporais, entretanto, não nos abre um caminho para diferenciar as relações temporais da fala do adulto da fala da criança em processo de aquisição das categorias de tempo e aspecto. Ela nos prende a hipóteses como: a aquisição do tempo presente precede a do passado e a do futuro; ou a do passado precede a do presente e do futuro; ou ainda a criança não faz relações temporais, apenas aspectuais (Hipótese do Aspecto Gramatical em Primeiro lugar – GAFH). Em Ramchand e Svenonius (2014), TE, TR e TF estão em relação hierárquica na estrutura de representação da sentença. Veremos que estão ligados a operações em níveis diferentes. Isso nos leva a considerar outra hipótese, a de que a

diferença entre adultos e crianças está no tempo de fala, como veremos. Em outras palavras, precisamos de um suporte teórico que dê conta de diferenças, tais como a da criança, nos anos iniciais da aquisição, apenas se referir à sua realidade imediata, enquanto que os adultos conseguem se referir a temporalidades mais longas; por exemplo, a criança utiliza perífrase de futuro, como em "vou pegar", para manifestar uma ação, um desejo, imediato, já os adultos conseguem projetar o evento em uma referência temporal mais distante, como em "vou viajar semana que vem"; de modo semelhante, o uso do passado perfectivo, para criança, se refere a um evento que acabou de acontecer, ou sua etapa final, quando ela fala "caiu", por exemplo, a referência é o resultado final de um objeto que ela observou cair, enquanto que o adulto projeta o evento em um ponto do passado que pode ser mais distante, como em "caiu um avião em São Paulo, no ano passado". Essa relação entre o tempo de fala e o evento em questão é a que demanda uma explicação outra que não somente a fornecida pela teoria de pontos/intervalos de tempo.

Outro ponto de partida teórico que discutimos diz respeito à estrutura de eventos. As classes propostas por Vendler (1967) enquadram os verbos em *achievements*, *accomplishments*, atividades e estados. Nas releituras e desdobramentos dessa proposta, Dowty (1979), por exemplo, divide os verbos conforme operadores que os compõem (DO, CAUSE, ACT, BECOME). Rothstein (2004), por sua vez, defende que a classificação se dá por todo o VP, não apenas pelo verbo em si.

A telecidade dos *achievements* e *accomplishments* é considerada uma característica determinante para a aquisição de tempo e aspecto. Por terem um *telos*, eventos como *chutar a bola* e *comer o macarrão*, condicionariam a aquisição do passado perfectivo, enquanto que estativos e atividades, como *ter um livro* e *correr*, por serem atéticos, condicionariam o presente. Essa hipótese é chamada de Hipótese do Aspecto Lexical em Primeiro Lugar (LAFH)<sup>3</sup>. Porém, podemos questioná-la. Com a Sintaxe de Primeira Fase (RAMCHAND, 2008), observamos na composição dos eventos uma semelhança maior entre *accomplishments* e atividades, do que entre *achievements* e *accomplishments*. E levamos isso para a análise dos dados de aquisição.

---

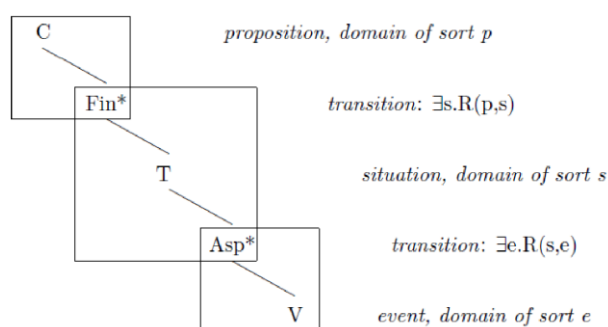
<sup>3</sup> Delidaki (2006) discute ambas as hipóteses (GAFH e LAFH) e apresenta experimentos de compreensão e produção para testar ambas em dados de aquisição do grego.

A pergunta que norteia este trabalho é: na aquisição de tempo e aspecto, o que a criança faz? Ao observarmos previamente dados longitudinais de crianças com idade em torno dos dois e três anos, já encontramos marcas morfológicas de passado perfectivo, presente simples e progressivo e futuro perifrástico. Diante disso, questiono: o que são essas marcas para as crianças? Que relações temporais elas fazem? Em que medida elas se diferem das feitas pelos adultos?

A elaboração de respostas vem da análise de dados de um experimento de compreensão e de dados de produção longitudinal. Tomamos como base a hipótese de Bertinetto (2009), de que a criança primeiro adquire uma categoria sincrética, o sistema ATAM (Aspecto lexical, Tempo, Aspecto Gramatical e Modo) e depois vai especificando as categorias. E propomos que inicialmente a criança reconhece o evento, bem como que o tempo de fala delas se difere do dos adultos.

## 1 CAMINHO TEÓRICO

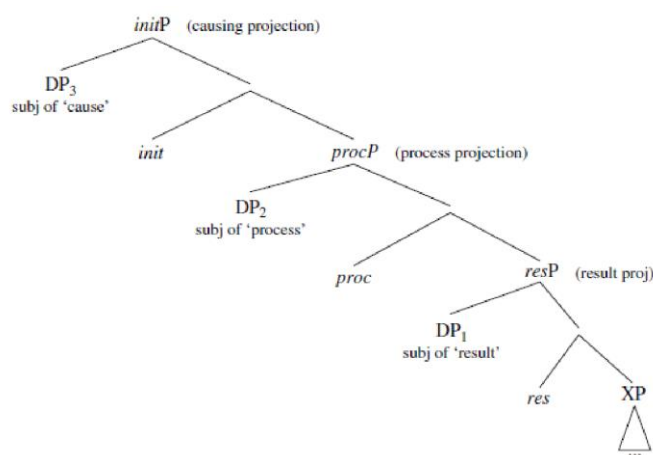
Para dar conta dos dados de aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro, busco um caminho teórico que alia semântica e sintaxe. Ramchand e Svenonius (2014) propõem uma representação das categorias funcionais, em que há o domínio dos eventos (*e*), das situações (*s*) e das proposições (*p*). No domínio dos eventos, retomo a proposta de Ramchand (2008), da Sintaxe de Primeira Fase.



**Figura 1:** hierarquia dos domínios do evento (event), da situação (situation) e da proposição (proposition) (RAMCHAND e SVENONIUS, 2014, p. 21).

## 1.1 EVENTOS E SUBEVENTOS

Ramchand (2008) propõe uma estrutura sintático-semântica para o domínio dos eventos, composta pelos subeventos: *init* (initiaton), *proc* (process) e *res* (result). Esses subeventos estão organizados por uma estrutura sintática hierárquica e são interpretados por um sistema semântico. A estrutura abaixo mostra a hierarquia entre as projeções:



**Figura 2:** Projeções InitP, ProcP e RespP (RAMCHAND, 2008, p. 40).

InitP (Initiaton Phrase) introduz o argumento externo; ou seja, algo que "causa" ou que faz o evento acontecer, um estado desencadeador que leva ao processo. O sujeito da causa é o INITIATOR. ProcP (Process Phrase) é a projeção do processo, presente independentemente da sua duração. Ela especifica a natureza da mudança ou processo e licencia a entidade que passa pela mudança ou processo. O sujeito é o UNDERGOER. E ResP (Result Phrase) é a projeção do resultado, que está presente na estrutura quando um estado resultante é expresso explicitamente pelo predicado lexical. Garante o *telos* ou o estado resultante do evento e licencia a entidade que passa pelo resultado. O sujeito é o RESULTEE.

É importante para este trabalho destacar que a projeção de resultado não equivale à telicidade. O *telos* pode sim ser dado por predicados com o ResP, mas também por predicados com argumento PATH, como é o caso dos eventos *accomplishments*. Além disso, a expressão de resultado pode ser modificada por

auxiliares, por PPs, dentro da sintaxe da primeira fase, criando eventos atélicos (RAMCHAND, 2008, p. 40).

Considerando as classes aspectuais, é possível defini-las conforme a estrutura da sintaxe de primeira fase. As atividades contêm as projeções [init, proc]. Os *accomplishments* também, mas na posição de complemento do núcleo proc recebem um PATH, que dá o limite temporal. Os *achievements* são os verbos [init, proc, res] e os estados apresentam apenas [init].

A interpretação semântica é dada por uma regra de composição de eventos. Com base em Hale e Keyser (1993), Ramchand (2008) usa a relação *leads to* (leva a). Assim:  $e=e_1 \rightarrow e_2$ . Aqui,  $e$  consiste em dois subeventos  $e_1$ ,  $e_2$  tal que  $e_1$  causalmente implica  $e_2$ . Nesse sistema, há dois predicados primitivos sobre eventos, os subeventos:

State( $e$ ):  $e$  é um estado.

Process( $e$ ):  $e$  é uma eventualidade que contém mudança interna.

Exemplificando, um evento como *eating* (comer) pode ser decomposto por dois subeventos:  $e_1$  é a causação/iniciação e  $e_2$  é o evento de algo sendo consumido. Ramchand (2008, p.42) faz a seguinte representação:

$eating(e)$  where  $e = (e_1 \rightarrow e_2: [cause-eat(e_1) \& process-eat(e_2)])$

Um exemplo de estrutura em que há o resultado é o predicado *defuse the bomb* (desativar a bomba). Segundo Ramchand (2008, p. 43), aqui há três subeventos:  $e_1$  é o desencadeamento,  $e_2$  é a bomba sendo desativada e  $e_3$  a bomba desativada; o  $e_2$  leva a  $e_3$ ; e  $e_1$  leva ao resultado da relação  $e_2$  e  $e_3$ . Conforme a representação:

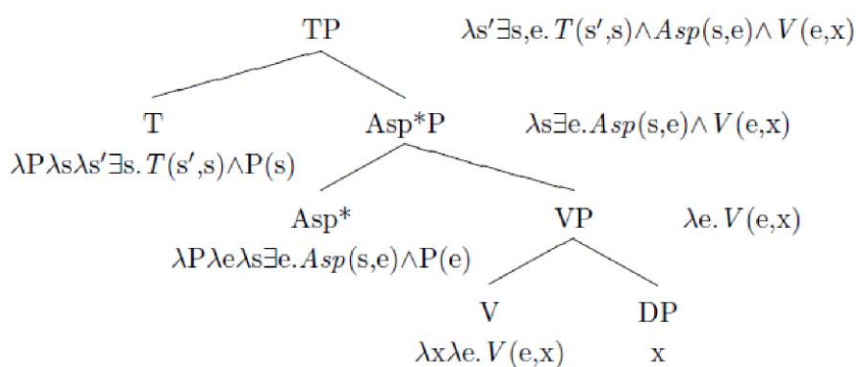
'defuse-the-bomb'( $e$ ) where  $e=e_1 \rightarrow (e_2 \rightarrow e_3) : [initiate-defuse(e_1) \& process-defuse(e_2) \& result-of-defusing(e_3)]$

Segundo Mazocco (2020), a relação entre eventos e subeventos nos ajuda a pensar sobre a composição temporal das sentenças. Não há variável de tempo nesse

nível, conforme Ramchand (2008). Porém, Mazocco (2020) observa que há uma relação de precedência, sucessão e sobreposição entre os subeventos. A ancoragem temporal propriamente dita é dada no domínio das situações. É o que propõem Ramchand e Svenonius (2014).

## 1.2 CATEGORIAS FUNCIONAIS DE TEMPO E ASPECTO

Para Ramchand e Svenonius (2014), as situações são elaborações de eventualidades. O núcleo Asp é responsável por fazer a transição entre os domínios dos eventos e das situações. Na figura abaixo, é possível observar que núcleo Asp\* (denotação:  $\lambda P\lambda e\lambda s\exists e.Asp(s,e)\wedge P(e)$ ) seleciona uma descrição de eventualidade ( $\lambda e.V(e,x)$ ) e constrói uma descrição de situação que tem parâmetros de tempo e mundo ( $\lambda s\exists e.Asp(s,e)\wedge V(e,x)$ ). O núcleo T pega uma situação e devolve outra: o núcleo T (denotação:  $\lambda P\lambda s\lambda s'\exists s.T(s',s)\wedge P(s)$ ) seleciona a descrição de situação  $\lambda s\exists e.Asp(s,e)\wedge V(e,x)$  e gera outra descrição de situação  $\lambda s'\exists s.T(s',s)\wedge Asp(s,e)\wedge V(e,x)$ .



**Figura 3:** Projeções de tempo e aspecto gramatical (RAMCHAND e SVENONIUS, 2014, p.19)

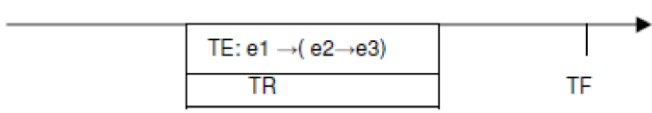
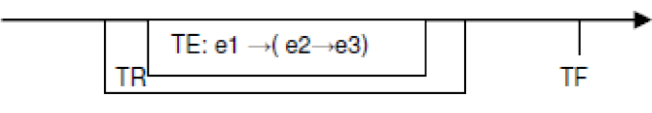
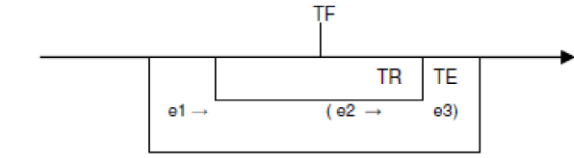
Nessa estrutura do domínio das situações, Ramchand e Svenonius (2014) localizam as relações entre os Tempo de Evento (TE), Tempo de Fala (TF) e Tempo de Referência (TR). Na tradição da lógica reichenbachiana, esses tempos constituem pontos ou intervalos no tempo que, em relação de simultaneidade, anterioridade ou sucessão, configuram os tempos gramaticais. Aqui, os consideramos em termos de relações. TE vira uma variável de evento e TR é um intervalo ocupado pelo TE.

Quando TR inclui o evento todo, temos o aspecto perfectivo, e quando o TR está localizado no TE ou em parte dele, temos o aspecto imperfectivo. Na proposta de Mazocco (2020), a definição de TE está articulada com os subeventos do domínio dos eventos; TE é assim uma relação de simultaneidade, sucessão ou anterioridade entre  $e_1$  e  $e_2$  ou  $e_1$ ,  $e_2$  e  $e_3$ . A relação entre TR e TE ocorre entre as projeções VP (ou EventP) e AspP. Já a relação entre TR e TF ocorre entre as projeções AspP e TP. Quando o núcleo T pega a situação gerada pelo Asp, devolve outra descrição de situação agora ancorada em um TF. A relação entre TR e TF é, daí, entre intervalos de tempo. Veremos que a diferença entre a adultos e crianças está neste ponto.

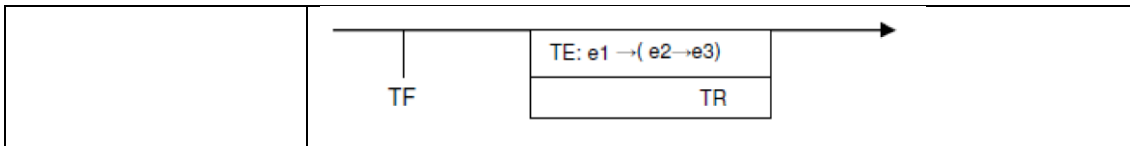
Antes de partirmos para os dados de aquisição, vamos observar as relações temporais aqui redefinidas em quatro eventos, um de cada classe aspectual:

a. O menino chutar a bola

$e_1$  desencadeador;  $e_2$  a bola sendo chutada; e  $e_3$  a bola chutada  
 chutar ( $e$ ) onde  $e = e_1 \rightarrow (e_2 \rightarrow e_3)$  :initiate-chutar( $e_1$ ) & process-chutar( $e_2$ ) & result-of-chutar( $e_3$ )]

<p>Passado perfectivo: O menino chutou a bola.</p>	<p>TE está contido em TR e precedem TF.</p> 
<p>Passado perfectivo com advérbio: O menino chutou a bola ontem.</p>	<p>TE está contido em TR e precedem TF. <i>Ontem</i> especifica TR.</p> 
<p>Presente progressivo O menino está chutando a bola</p>	<p>TR está contido em TE, incluindo apenas o subevento <math>e_2</math> de TE.</p> 
<p>Futuro Perifrástico O menino vai chutar a bola.</p>	<p>TR está contido em TE, ou TR pode equivaler a TE, já que o evento tem uma duração limitada pelo result, subevento 3.</p>





**Tabela 2:** representação temporal sobre o evento *O menino chutar a bola*

d. O menino ter um livro

e1 desencadeador

ter (e) onde e = e1 [initiate-ter (e1)]

Passado imperfeito: O menino tinha um livro	TR está contido em TE; TR delimita uma duração de TE. Ambos antecedem TF.  
Presente simples O menino tem um livro	TR está contido em TE. TF é simultâneo a essa relação.  
Futuro Perifrástico O menino vai ter um livro.	TR está contido em TE; ambos sucedem TF  

**Tabela 3:** representação temporal sobre o evento *O menino ter um livro*

b. O menino brincar

e1 desencadeador; e2 processo de brincar

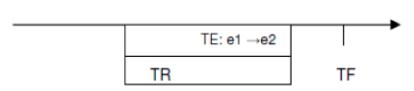
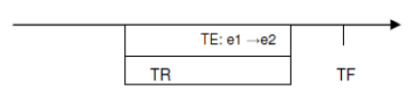
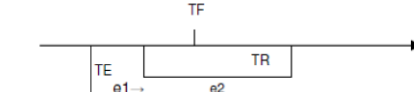
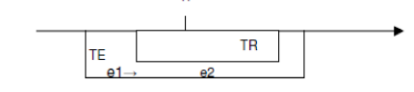
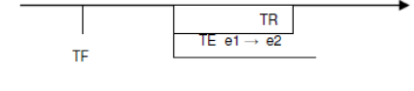
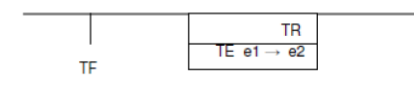
brincar (e) onde e = (e1 → e2: [cause-brincar(e1) & process-brincar(e2)])

c. O menino comer o macarrão

e1 desencadeador; e2 o macarrão sendo comido; path macarrão

comer (e) onde e = (e1 → e2: [cause-comer(e1) & process-comer(e2)])

Como *brincar* e *comer o macarrão* apresentam a mesma estrutura de subeventos  $e1 \rightarrow e2$ , com a diferença que *macarrão* é o argumento path de *comer*, o que determina o TE em *comer o macarrão* como um intervalo fechado, enquanto TE em *brincar* é um intervalo aberto:

	Brincar	Comer o macarrão
Passado perfectivo	O menino brincou 	O menino comeu o macarrão 
Presente progressivo	O menino está brincando 	O menino está comendo o macarrão 
Futuro perifrástico	O menino vai brincar 	O menino vai comer o macarrão 

**Tabela 4:** Representação temporal sobre os eventos *O menino brincar* e *O menino comer o macarrão*

Essa redefinição de TE, TR e TF nos serve de base para análise dos dados de aquisição e postularmos o tempo de fala da criança.

## 2. COMPREENSÃO E PRODUÇÃO DE TEMPO PELAS CRIANÇAS

A proposta de Ramchand (2008) e Ramchand e Svenonious (2014) nos dão uma perspectiva sintático-semântica para analisarmos dados de aquisição de tempo e aspecto. Partimos da ideia de que essas categorias não são parte de um fenômeno exclusivamente sintático nem exclusivamente semântico. Logo, na busca por um suporte teórico que nos permita analisar tanto a compreensão quanto a produção dessas categorias pela criança, optamos pela sintaxe de primeira fase e pelas projeções das categorias funcionais apresentadas na seção anterior.

Reunimos aqui um experimento de compreensão e dados de produção longitudinal, que serão observados levando em conta o domínio dos eventos e das situações, bem como a redefinição das relações entre TE, TR e TF propostas acima.

O ponto de partida é a observação que as crianças compreendem o evento e ao longo do processo de aquisição vão especificando as categorias de tempo e aspecto. Mazocco e Wachowicz (2018) já haviam constatado, em teste de Julgamento de Valor de Verdade, que as crianças fazem a leitura do evento, apresentando dificuldade de associar uma marca morfológica de tempo e aspecto à etapa correspondente (evento finalizado, evento em processo, por exemplo). Partindo dessa observação, Mazocco (2020) realizou um experimento também de Julgamento de Valor de Verdade com dois grupos de crianças. O primeiro composto por 22 crianças de 2;4,25 a 3;11,24 anos e o segundo, por 26 crianças de 4;00,28 a 5;10,27 anos. O experimento foi realizado em duas escolas de Educação Básica. A pesquisadora aplicadora ficou em uma sala separada e uma professora auxiliar trazia as crianças, uma por vez, para participar do experimento. O teste utilizou quatro eventos (*correr*, *comer o macarrão*, *chutar a bola* e *ter um livro*) e três imagens correspondentes a cada evento: em sua etapa inicial, em processo e finalizado, conforme a descrição:

1. evento *correr*: 1<sup>a</sup> - o menino iniciando o movimento de correr; 2<sup>a</sup> - o menino correndo; 3<sup>a</sup> - o menino ao final da corrida, com cara de cansado.
2. evento *comer o macarrão*: 1<sup>a</sup> - o menino diante do prato de macarrão cheio, segurando um garfo; 2<sup>a</sup> - o menino diante de um prato de macarrão pela metade, levando um garfo cheio de macarrão à boca; 3<sup>a</sup> - o menino diante do prato de macarrão vazio, com cara de satisfação.
3. evento *chutar a bola*: - 1<sup>a</sup> o menino diante de uma bola e de uma trave de gol; 2<sup>a</sup> - o menino com o pé encostado na bola; 3<sup>a</sup> - o menino parado e a bola dentro do gol.
4. evento *ter um livro*: 1<sup>a</sup> - o menino recebendo um livro das mãos da mãe; 2<sup>a</sup> - o menino lendo o mesmo livro; 3<sup>a</sup> - a avó recebendo o mesmo livro das mãos do menino.

As imagens foram impressas em papel A 3 e dispostas em sequência em um painel, de modo que as crianças, sentadas a frente do painel, pudessem enxergar as três imagens ao mesmo tempo. A criança participante via as três imagens em sequência de um evento e a pesquisadora fazia uma questão como: *Me mostre a figura em que o menino comeu o macarrão*. Para o próximo evento, a pergunta variava o tempo verbal: *Me mostre a figura em que o menino está chutando a bola*.

Em respostas, as crianças deveriam apontar a imagem correspondente. Cada criança participante respondeu uma questão sobre cada um dos quatro eventos. O resultado mostra que as crianças apontavam mais para a imagem que mais representava o evento, independentemente do tempo verbal, ou seja: no evento *chutar a bola*, a resposta predominante foi a cena 3 (o menino parado e a bola dentro do gol); no evento *correr*, a resposta predominante foi a cena 2 (o menino correndo); no evento *comer o macarrão*, também foi a cena 2 (o menino diante de um prato de macarrão pela metade, levando um garfo cheio de macarrão à boca); e no *ter um livro*, a maioria das respostas também foi para a cena 2 (o menino lendo o livro).

Vejamos os resultados em tabelas<sup>4</sup> correspondentes a cada evento. Em negrito está a cena correspondente à resposta esperada.<sup>5</sup>

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	<b>Cena 3 (estágio final)</b>	Total de respostas
2 e 3 anos	1 (14,28%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)	7 (100%)
4 e 5 anos	1 (10%)	1 (10%)	8 (80%)	10 (100%)

**Tabela 5** – Respostas sobre o evento *O menino chutou a bola*

	Cena 1 (estágio inicial)	<b>Cena 2 (evento em processo)</b>	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos	3 (37,5%)	1 (12,5%)	4 (50%)	8 (100%)
4 e 5 anos	2 (25%)	1 (12,5%)	5 (62,5%)	8 (100%)

**Tabela 6** – Respostas sobre o evento *O menino está chutando a bola*

	<b>Cena 1 (estágio inicial)</b>	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos	1 (14,28%)	1 (14,28%)	5 (71,42%)	7 (100%)
4 e 5 anos	2 (25%)	3 (37,5%)	3 (37,5%)	8 (100%)

**Tabela 7** – Respostas sobre o evento *O menino vai chutar a bola*

<sup>4</sup> As tabelas estão em Mazocco (2020, pp. 96-100).

<sup>5</sup> Mazocco (2020) realizou o mesmo teste com adultos. Todos participantes responderam conforme o esperado: associaram a forma gramatical de tempo e aspecto presente na pergunta com a imagem correspondente.

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos		7 (100%)		7 (100%)
4 e 5 anos	2 (25%)	6 (75%)		8 (100%)

**Tabela 8** – Respostas sobre o evento *O menino correu*

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos		7 (100%)		7 (100%)
4 e 5 anos	1 (10%)	8 (80%)	1 (10%)	10 (100%)

**Tabela 9** – Respostas sobre o evento *O menino está correndo*

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Perda	Total de respostas
2 e 3 anos		7 (87,5%)		1 (12,5%)	8 (100%)
4 e 5 anos	1 (12,5%)	6 (75%)	1 (12,5%)		8 (100%)

**Tabela 10** – Respostas sobre o evento *O menino vai correr*

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Perdas	Total de respostas
2 e 3 anos		4 (50%)	3 (37,5%)	1 (12,5%)	8 (100%)
4 e 5 anos		7 (87,5%)	1 (12,5%)		8 (100%)

**Tabela 11** – Respostas sobre o evento *O menino comeu o macarrão*

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos	1 (14,28%)	6 (85,71%)		7 (100%)
4 e 5 anos		7 (87,5%)	1 (12,5%)	8 (100%)

**Tabela 12** – Respostas sobre o evento *O menino está comendo o macarrão*

	<b>Cena 1 (estágio inicial)</b>	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Perdas	Total de respostas
2 e 3 anos	2 (25%)	3 (37,5%)	2 (25%)	1 (12,5%)	8 (100%)
4 e 5 anos	2 (20%)	8 (80%)			10 (100%)

**Tabela 13** – Respostas sobre o evento *O menino vai comer o macarrão*

	Cena 1 (estágio inicial)	Cena 2 (evento em processo)	<b>Cena 3 (estágio final)</b>	Total de respostas
2 e 3 anos	1 (12,5%)	5 (62,5%)	2 (25%)	8 (100%)
4 e 5 anos	3 (30%)	7 (70%)		10 (100%)

**Tabela 14** – Respostas sobre o evento *O menino tinha um livro*

	Cena 1 (estágio inicial)	<b>Cena 2 (evento em processo)</b>	Cena 3 (estágio final)	Total de respostas
2 e 3 anos		8 (100%)		8 (100%)
4 e 5 anos	3 (37,5%)	4 (50%)	1 (12,5%)	8 (100%)

**Tabela 15** – Respostas sobre o evento *O menino tem um livro*

	<b>Cena 1 (estágio inicial)</b>	Cena 2 (evento em processo)	Cena 3 (estágio final)	Perdas	Total de respostas
2 e 3 anos	1 (14,28%)	4 (57,14%)	1 (14,28%)	1 (14,28%)	1 (14,28%)
4 e 5 anos	6 (75%)	2 (25%)			8 (100%)

**Tabela 16** – Respostas sobre o evento *O menino vai ter um livro*

A tabela a seguir reúne todas as respostas e contabiliza as cenas apontadas nas respostas de cada evento.

	<b>Cena 1</b>	<b>Cena 2</b>	<b>Cena 3</b>
<i>Chutar a bola</i>	22,72%	13,63%	63,63%
<i>Comer o macarrão</i>	13,63%	59,09%	22,27%
<i>Correr</i>		95,45%	
<i>Ter um livro</i>	9,09%	77,27%	13,63%

**Tabela 17** - Cenas escolhidas como respostas

O que observamos aqui é que no evento *chutar a bola* a cena que mais foi apontada como resposta é a cena 3, correspondente ao final do evento, ao resultado. Já nos demais eventos, a cena foi a 2, referente ao evento sendo realizado. Isso pode estar relacionado ao fato do *chutar a bola*, como evento *achievement*, ter a projeção *result*, enquanto os demais não têm. O evento com maior distribuição de respostas é o *comer o macarrão*, *accomplishment*. Nota-se que a sua estrutura é a mesma que a de *correr* (init, proc), com a diferença que a telicidade é dada pelo argumento path, o *macarrão*. Como hipótese, podemos entender que a criança que escolhe a cena 3 faz uma leitura desse telos, enquanto que a que escolhe a cena 2 considera esse evento como semelhante ao *correr*. Logo, não podemos dizer que é a telicidade que condiciona aquisição de tempo e aspecto. Se fosse assim, *chutar a bola* e *comer o macarrão* teriam resultados muito mais parecidos.

Este trabalho não busca explicar o que condicionaria a aquisição de tempo e aspecto, mas sim defender que a criança realiza relações temporais, mas com diferenças com relação aos adultos. Essas diferenças podem ser observadas em dados de produção longitudinal<sup>6</sup>. Aqui, o que observamos é que a compreensão das marcas temporais e a produção está relacionada à realidade imediata da criança. Crianças de 2 a 3 anos apresentam dificuldades para compreender e não produzem expressões que se referem a uma temporalidade mais longa.

Quanto ao passado, por exemplo, temos dois exemplos que mostram: (1) a não compreensão do advérbio "ontem", quando o pai pergunta *De quem foi o aniversário ontem?* e (2) a percepção de um evento que acabou de acontecer, depois que a mãe derruba o livro no chão, o filho olha e diz a-iu (*caiu*). Temos também um terceiro

<sup>6</sup> Os dados que analisamos pertencem ao banco de dados formatado dentro dos projetos de pesquisa "Construção de banco de dados para estudos de aquisição de tempo e aspecto no PB" (2008-2012) e "Primitivos semânticos, história e aquisição de estrutura argumental no PB" (2012-2016), na UFPR, coordenados pela Profa Dra Teresa Cristina Wachowicz.

exemplo em que a criança compreende a pergunta feita no passado perfectivo *Quem quebrou?* e responde também com o passado perfectivo *Eu quebei*. Diferentemente do dado em (1), em (2) e (3) temos o contexto imediato da criança sendo referido.

(1) Bi. (2;00.24)

- p. De quem foi o aniversário ontem?  
Bi. É, nenê.  
p. É nenê?  
Bi. Ó.  
p. E de quem foi o aniversário ontem? Da Luma?  
Bi. Nó, nenê.  
p. Não é da Luma?  
Bi, Nó, nenê.  
p. Do nenê? Do Henrique?  
Bi. Náo.  
p. Do Gustavo?  
Bi. Náo.  
p. De quem foi?  
Bi. É meo.

(2) B. (1;8.16)

- M. cabô a história?... opa  
Be. a-iu

(3). A.L. (2;1.28)

- t. Nem funciona mais? Quem estragou? Quem quebrou?  
(10 segundos, barulho de um violão de brinquedo)  
AL. [inint.]... tio...  
t. Quê?  
AL. Hmmm... hm... eu quebei  
(...)  
AL. Já peguei.... A floizinha da tia Lili... joguei água...  
t. Cê jogô água na florzinha da tia Lili?  
AL. Puquinho...

Observamos também que o futuro perifrástico aparece nos dados longitudinais de crianças a partir dos 2 anos. O uso marca a projeção do evento ou do resultado do evento, após o instante imediato da criança. Em (4), a criança, que está no banho, responde a uma pergunta da mãe sobre tirar a água da banheira, ou seja, pergunta sobre terminar o banho. Em (5) e (6), a criança usa o futuro perifrástico em *Vamo bincá* e *Vamo pô barraquinha*, projetando o início do evento *brincar* e o processo de *por a barraquinha*.

(4) B. 2;5.14

- m. Achôô! Achôô! Né?... Vamo tirá a água da banheira, Ber?  
Be.Nhãããã! (grito)

(5) A. L. (2;1.28)

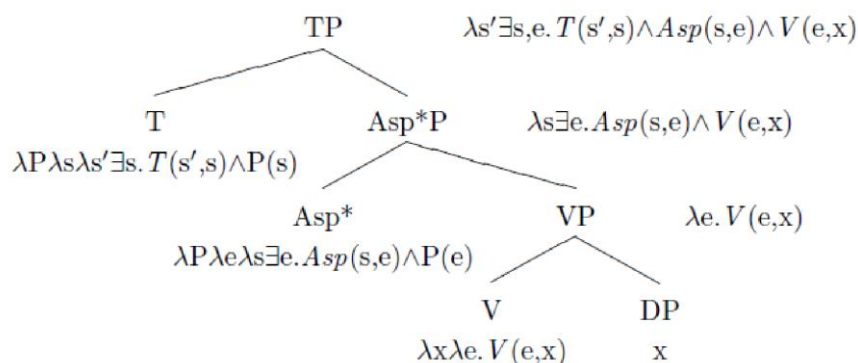


AL. [inint.] Vamo bincá? Vamo bincá?  
 t. Vamo, de quê você quer brincar?  
 AL. Negócio?  
 t. De quê que cê quer brincar?  
 AL. Binquedinho...

(6) A. L. (2;2.23)  
 t. Vamo fazê outra coisa.  
 AL. Vamo barraquinha?  
 t. Vamo.  
 AL. Vamo pô barraquinha... Cantinhu...

Diante dos dados de compreensão, consideramos que, no período de aquisição, o domínio dos eventos é adquirido antes das categorias de tempo e aspecto. Adaptando a proposta de Bertinetto (2009), parece que a criança vai especificando aos poucos a categoria sincrética de tempo, modo e aspecto. Os dados de produção nos mostram o passado perfectivo e o futuro perifrástico associados ao eixo temporal da realidade imediata da criança. Logo, defendemos aqui que a diferença entre adultos e crianças em processo de aquisição está no tempo de fala. Uma vez que a criança parece reconhecer os eventos e a relação entre seus subeventos, é possível dizer que já tem o tempo de evento (TE). Há também um tempo de referência (TR), já que aparecem as marcas morfológicas de tempo e aspecto nos dados longitudinais, o que revela que o evento ganha ancoragem em um parâmetro temporal.

Ao voltarmos para a Figura (3), vamos observar que a diferença está na operação realizada pelo núcleo T.



**Figura 3:** Projeções de tempo e aspecto gramatical (RAMCHAND e SVENONIUS, 2014, p.19)

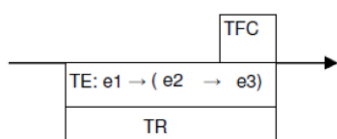
Considerando que a relação entre TE e TR com o TF não é a mesma para a criança e para o adulto, propomos que o que a criança faz é uma relação prototemporal. Mazocco (2020, p. 175) explica essa relação prototemporal:

A base desse prototempo é o TE, redefinido como a relação sequencial entre subeventos. Como as marcas morfológicas aparecem na produção das crianças, já podemos dizer que há a operação feita pelo núcleo Asp que transforma o evento em situação; há, portanto, um tempo de referência. Logo, a principal diferença entre os adultos e as crianças aqui será com relação ao tempo de fala. Nas crianças, o núcleo T, do TP, seleciona a descrição de situação que tem parâmetros de tempo e mundo  $\lambda s \exists e. Asp(s,e) \wedge V(e,x)$ , construída pelo núcleo Asp, e coloca a situação em um instante imediato da criança que pode corresponder a todo ou a parte do tempo de referência e a uma etapa do tempo de evento, o que podemos chamar de tempo de fala da criança (TFC). (MAZOCCO, 2020, p. 175).

Podemos considerar, portanto, que a aquisição de tempo e aspecto é a aquisição da transição entre o domínio dos eventos e das situações.

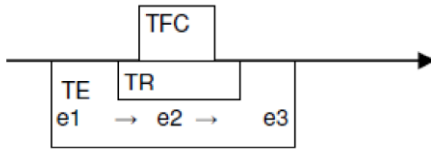
Assim, conseguimos propor outra representação para os dados das crianças, levando em conta o TFC, com base em Mazocco (2020). Nos eventos *achievements*, como em (7), o TFC está próximo ao subevento de resultado. No exemplo, a criança observa o livro cair no chão e, após o livro caído, fala: "caiu". O tempo de fala da criança corresponde ao resultado do evento.

(7) M. cabô a história?... opa  
Be. a-iu (B. 1;8.16)

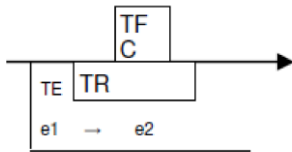


Com relação a eventos no presente progressivo, o tempo de fala da criança corresponde ao tempo do evento em andamento. A diferença entre ambos é que (8) é um evento [init, proc, result] e (9) é [init, proc].

(8) Ele ta moidendo. (AL. 2;5.15)

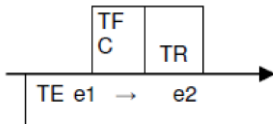


(9) Eu tô vendo. (A.L. 2;2.23)

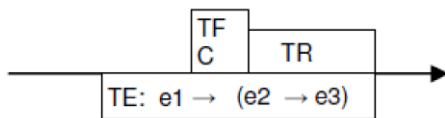


No futuro perifrástico, podemos considerar a projeção de um subevento em um instante posterior ao instante imediato da criança. No caso de (10), há a projeção do e2, o processo de brincar. Em (11), a criança projeta o instante do e3, da barraquinha colocada, no instante próximo.

(10)[inint.] Vamo bincá? Vamo bincá? (A.L. 2;1.28)



(11)Vamo pô barraquinha... Cantinhu... A. L. (2;2.23)



Dessa forma, portanto, consideramos uma nova representação das relações temporais para os dados das crianças, a qual leva em conta a relação entre os subeventos e as diferenças no tempo de fala em relação aos adultos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar a aquisição de tempo e aspecto é lidar não apenas com os dados, mas também com as definições dessas categorias, que interferem na análise de resultados e na confirmação de hipóteses como a Hipótese do Aspecto Lexical em Primeiro Lugar e a Hipótese do Aspecto Gramatical em Primeiro Lugar. Aqui, conduzimos este trabalho sob outra perspectiva, que buscamos após a pergunta: quando a criança produz sentenças com marcas de tempo e aspecto, o que ela faz? Em termos de temporalidade, o que ela compreende?

Ao seguirmos em direção às repostas, outras perguntas importantes ficaram de lado, tais como: O que condiciona a aquisição de tempo? Qual tempo gramatical precede o outro? E por quê? Que diferenças há na aquisição dessas categorias entre falantes de línguas diferentes?

Sabemos que são necessários outros e maiores experimentos para a investigação dessas questões. Aqui, entretanto, apresentamos um caminho, no qual assumimos uma perspectiva teórica sintático-semântica, uma vez que não enxergamos tempo e aspecto como categorias exclusivamente sintáticas ou semânticas. Nesse sentido, analisamos tanto dados de produção quanto de compreensão, pois os consideramos complementares e parte de um mesmo fenômeno.

Como resultado, com base em Ramchand e Svenonius (2014), propomos uma redefinição nos tempos de evento (TE), tempo de referência (TR) e tempo de fala (TF), que nos permitiu elaborar o tempo de fala da criança (TFC), a partir do quê conseguimos sugerir em análise o que diferencia a compreensão e produção das formas de tempo e aspecto das crianças e dos adultos.

Trata-se, portanto, de um caminho, teórico e metodológico, a ser expandido com o desenvolvimento da teoria e de mais experimentos.

## REFERÊNCIAS

- BERTINETTO, P.M. Tense-Aspect acquisition meets typology. *Quaderni del Laboratorio di Linguistica*, 2009.
- DELIDAKI, S. The acquisition of tense and aspect in child greek. *Tese* (Doctor of Philosophy). University of Reading, 2006.
- DOWTY, D. *Word meaning and montague grammar*. Dordrecht: Reidel, 1979.
- MAZOCCO, D. Relações prototemporais na aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro. *Tese* (Doutorado) apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, UFPR, 2020.
- MAZOCCO, D. M.; WACHOWICZ, T. C. Estrutura de eventos e aquisição de tempo e aspecto no Português Brasileiro (PB). In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*. 2018, n. 60.2, mai./ago. 2018, pp. 7-26.
- PARSONS, T. *Events in semantics of English: a study in subatomic semantics*. Cambridge, Massachusetts/ London, England: The MIT Press, 1990.
- RAMCHAND, G. *Verb meaning and the lexicon*. Cambridge, 2008.
- RAMCHAND, G.; SVENONIUS, P. Deriving the functional hierarchy. In: *Language sciences*, v. 46, 2014.
- REICHENBACH, H. *Elements of symbolic logic*. New York: Macmillan, 1947.
- ROTHSTEIN, S. *Structuring Events: a study in the semantics of lexical aspect*. Malden, Mass.: Blackwell, 2004.
- SMITH, C.S. *The parameter of aspect*. Dordrecht: Kluwer, 1997.
- \_\_\_\_\_. The Domain of Tense. *The Syntax of Time*. Edited J. Gueròn & J. Lecarme. MIT Press. Presented at International Round Table 'The Syntax of Tense and Aspect' Paris, November 2004.